

37^a

Oktoberfest

Um evento para reunir a família, festejar a tradição, homenagear os imigrantes alemães e as diversas etnias que formam Santa Cruz do Sul. Assim é a Festa da Alegria, que destaca gastronomia, chope e cultura, além de resgatar os desfiles tradicionais e os grandes shows nacionais. Venha para a Oktober e viva o mês mais divertido do ano!



2 Oktoberfest

Venha para a Oktoberfest Santa Cruz do Sul

Bruno Pedry



Roberta Pereira

Presidente da Comissão Organizadora

Estamos prestes a vivenciar uma Oktoberfest muito diferente das anteriores.

Vamos viver uma verdadeira celebração, com muitos motivos para celebrar e agradecer.

Neste contexto, o tema escolhido não poderia ser outro: alegria – vida – saúde. Palavras simples, que traduzem muitos sentimentos da retomada pós-pandemia.

Será um evento marcado por novidades, mas também pelo retorno às raízes, numa festa que vai destacar a nossa herança cultural. Quem visitar o Parque da Oktoberfest vai encontrar o que temos de melhor em música, dança e gastronomia típicas, mas também vai poder se divertir com os shows de grandes nomes do cenário musical nacional.

Desfiles de carros alegóricos, jogos germânicos, encontros de sociedades, olimpíadas rurais, feira da agroindústria familiar e competições esportivas são algumas das nossas atrações. Pensamos numa festa diversificada e divertida, tradicional e moderna, típica e popular.

Uma festa que celebra as tradições alemãs, mas que integra todas as culturas, numa grande confraternização bem brasileira.

Enfim, estamos prontos. Nos preparamos para bem receber milhares de visitantes e proporcionar a todos uma excelente experiência.

Sintam-se todos convidados para celebrar conosco na maior e melhor Oktoberfest de todos os tempos.

Ein prosit!

*Um brinde, que
serve de convite
para a festa e
diversão nos dias
de Oktober em
Santa Cruz do Sul!*



Santa Cruz é logo ali

Um dos principais municípios do Estado, o maior do Vale do Rio Pardo em população, Santa Cruz do Sul mantém vivas características herdadas dos imigrantes, sobretudo alemães. Com mais de 132 mil habitantes, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem em sua área central a Catedral São João Batista, a maior em estilo gótico da América do Sul, além de templos, igrejas e espaços destinados ao culto das mais diversas crenças religiosas.

Historicamente, tem sua economia atrelada à produção e à manufatura do tabaco. Mas não está restrita a essa cultura. A diversificação industrial, o comércio forte e o setor de serviços, associados ao agro-negócio, justificam ter o sétimo maior Produto Interno Bruto (PIB).

É esse espaço, cercado por um cinturão verde e com arborização que forma túnel, em uma das principais vias do Centro, com parques como o da Gruta e o da Cruz, além do Lago Dourado, que ocorre (de 6 a 9, 11 a 16 e 20 a 23 de outubro) a Oktoberfest, evento que valoriza a cultura, a gastronomia, a economia, a diversão e, claro, o chope.

Distância entre Santa Cruz e...

Bagé	312 quilômetros
Cachoeira do Sul.....	101 quilômetros
Cachoeirinha.....	154 quilômetros
Canela.....	215 quilômetros
Cruz Alta.....	217 quilômetros
Erechim.....	302 quilômetros
Frederico Westphalen	360 quilômetros
Gravataí	162 quilômetros
Ivoti.....	143 quilômetros
Lajeado	59,2 quilômetros
Montenegro.....	100 quilômetros
Osório	238 quilômetros
Passo Fundo	221 quilômetros
Pelotas	289 quilômetros
Porto Alegre.....	150 quilômetros
Quaraí	494 quilômetros
Santa Maria	148 quilômetros
Sant'ana do Livramento	390 quilômetros
Santo Ângelo	302 quilômetros
São Borja	444 quilômetros
Uruguaiana	513 quilômetros
Venâncio Aires	29,2 quilômetros

Acesso mais democrático no Parque da Oktober

A Festa da Alegria terá um diferencial especial neste ano. Em outras edições, a programação oportunizou o acesso gratuito do público em determinadas situações. O dia de abertura é um desses casos em que os visitantes entram sem pagar. O mesmo valia para a data reservada às crianças – menores de 13 anos (12 de outubro); e à considerada melhor idade (13 de outubro), quando pessoas a partir de 55 anos têm entrada gratuita.

A 37ª edição, como forma de ampliar a participação de público e permitir que seja um evento ainda mais democrático e popular, terá portões liberados em determinados momentos de todos os dias. Os horários devem ser observados no quadro ao lado.

Além da questão dos valores, é preciso que os visitantes fiquem atentos às condições.

Meio-ingresso

Menores de 7 a menos de 15 anos, com documento de comprovação de idade; estudantes de todo o Brasil (1º, 2º ou 3º grau), regularmente matriculados em estabelecimentos de ensino regular, públicos ou privados, que comprovem sua condição de discente mediante a apresentação da Carteira de Identificação Estudantil, emitida pela Associação Nacional de Pós-Graduandos, pela União Nacional dos Estudantes, pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, pelas entidades estaduais e municipais filiadas àquelas, pelos Diretórios Centrais de Estudantes e pelos Centros e Diretórios Acadêmicos, dentro do prazo de validade; idosos a partir de 60 anos, com documento de comprovação de idade; pessoas com deficiência (caso a deficiência não seja aparente, com atestado médico), inclusive seu acompanhante, quando necessário; pessoas com traje típico completo; doadores de sangue (registrados nos hemocentros e bancos de sangue do RS, identificados por documento oficial, com validade anual; mulheres com ao menos duas coletas de sangue no último ano; homens com ao menos três coletas de sangue no último ano); jovens de 15 a 29 anos de baixa renda, inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e cuja renda familiar mensal seja de até dois salários mínimos.



Acesso livre

Crianças com menos de 7 anos, com documento que comprove a idade, policiais federais, civis e militares em atividade, escoteiros fardados (com carteira de identidade), guias de turismo cadastrados na Embratur e motoristas de excursão devidamente identificados, com a relação nominal da excursão ou a autorização do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer).



Data	Dia da semana	Valores	Horários
6	Quinta-feira	Gratuito	17 às 2 horas
7	Sexta-feira	Gratuito R\$ 20,00 R\$ 30,00	17 às 18 horas 18h01 às 20 horas 20h01 em diante
8	Sábado	Gratuito R\$ 20,00 R\$ 30,00	10 às 12 horas 12h01 às 17 horas 17h01 em diante
9	Domingo	Gratuito R\$ 30,00 R\$ 20,00	10 às 12 horas 12h01 às 17 horas 17h01 em diante
11	Terça-feira	Gratuito R\$ 20,00 R\$ 30,00	17 às 18 horas 18h01 às 20 horas 20h01 em diante
12	Quarta-feira	Gratuito R\$ 30,00 R\$ 20,00	10 às 12 horas 12h01 às 17 horas 17h01 em diante
13	Quinta-feira	Gratuito R\$ 30,00 R\$ 20,00	10 às 12 horas 12h01 às 17 horas 17h01 em diante
14	Sexta-feira	Gratuito R\$ 20,00 R\$ 30,00	17 às 18 horas 18h01 às 20 horas 20h01 em diante
15	Sábado	Gratuito R\$ 20,00 R\$ 30,00	10 às 12 horas 12h01 às 17 horas 17h01 em diante
16	Domingo	Gratuito R\$ 30,00 R\$ 20,00	10 às 12 horas 12h01 às 17 horas 17h01 em diante
20	Quinta-feira	Gratuito R\$ 20,00	17 às 18 horas 18h01 em diante
21	Sexta-feira	Gratuito R\$ 20,00	17 às 18 horas 18h01 em diante
22	Sábado	Gratuito R\$ 20,00 R\$ 30,00	10 às 12 horas 12h01 às 17 horas 17h01 em diante
23	Domingo	Gratuito R\$ 30,00 R\$ 20,00	10 às 12 horas 12h01 às 17 horas 17h01 em diante

Ingressos permanentes

Adquiridos em setembro: R\$ 150,00 (toda a festa) – R\$ 100,00 (de 13 a 23 de outubro) – R\$ 50,00 (de 20 a 23 de outubro)

Adquiridos em outubro: R\$ 210,00 (toda a festa) – R\$ 140,00 (de 13 a 23 de outubro) – R\$ 70,00 (de 20 a 23 de outubro)



Acompanhe a programação da Festa da Alegria

Quinta-feira, 6

17 horas – Abertura dos portões
 19 horas – Abertura oficial - Pavilhão Central
 20 horas – Geison Queiroz – Lonão Arena de Shows
 21h30 – Banda Scala – Lonão Arena de Shows
 21h30 – Banda La Montanara – Pavilhão Central

Sexta-feira, 7

17 horas – Abertura dos portões
 19 horas – Culto Ecumênico – Pavilhão Central
 20 horas – Banda Scala – Lonão Arena de Shows
 20h30 – Banda Magia – Pavilhão Central
 0h40 – **Banda Barbarella** – Lonão Arena de Shows
 0h40 – Banda Chopão – Pavilhão Central



Sábado, 8

10 horas – Abertura dos portões
 13h30 – Encontro Estadual de Soberanas e Bonecos Símbolo
 14h30 – Apresentações do Grupo CC 25 de Julho – Polka Juvenil, Infantil e Mirim de Santa Cruz do Sul
 15h30 – Apresentação Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 17 horas – Apresentação CC 25 de Julho – Kronentanzgruppe, de Santa Cruz do Sul
 17h30 – Apresentação Der Deutsche Jugentanz Oficial, de Vale do Sol
 18 horas – Apresentação GDFA Jugend Freund Oficial, de Restinga Seca
 18h30 – Apresentação CC 25 de Julho Oficial, de Santa Cruz do Sul
 19 horas – Apresentação GA Frohtanz Oficial, de Vera Cruz
 19h30 – Apresentação Grupo de Danças Oficial, de Estrela – Pavilhão Central
 19h30 – Apresentação CCA de Lajeado – Adulto e Master de Lajeado
 20 horas – Apresentação SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 20 horas – Banda Viúva Negra: abertura de Show Nacional – Lonão Arena de Shows
 20h30 – Apresentação GD Típicas Alemãs e Tirolesas Alpenveilchen – Banda e Grupo de Dança de Uruguai
 20h30 – Banda Luar – Pavilhão Central
 21 horas – Apresentação GDA Estrela, de Estrela
 21h30 – Apresentação Die Schwalben Oficial, de Venâncio Aires
 23 horas – Show Nacional – Neto & Henrique
 + Alok + Rooftime – Arena de Shows
 0h40 – Banda Santa Cruz – Pavilhão Central
 1h40 – Banda Viúva Negra – Lonão Arena de Shows

Domingo, 9

10 horas – Abertura dos portões
 10h30 – Desfile Temático – Rua Marechal Floriano
 14h30 – Banda Imigrante – Pavilhão Central
 15 horas – Apresentação GD Típicas Alemãs e Tirolesas Alpenveilchen – Banda e Grupo de Dança de Uruguai
 15 horas – Olimpíadas Rurais – Arena de Shows
 20 horas – Banda Nova Geração – Lonão Arena de Shows
 20h30 – Metais em Braza – Pavilhão Central
 22h40 – Daiton e Cris – Lonão Arena de Shows

Terça-feira, 11

11 horas – Abertura dos portões
 19h30 – Apresentação CC 25 de Julho – Kronentanzgruppe, de Santa Cruz do Sul
 20 horas – Apresentação GA Frohtanz – Oficial de Vera Cruz
 20 horas – Banda Scala – Lonão Arena de Shows
 20h30 – Sociedade Cultural Beneficente União – Águia Agito de Santa Cruz do Sul
 20h30 – Banda Hopus – Pavilhão Central
 0h20 – Banda Destaque Nacional – Lonão Arena de Shows
 0h40 – Banda Ghermania – Pavilhão Central

Quarta-feira, 12

10 horas – Dia da Criança – Abertura dos portões
 14 horas – Apresentação Westfälische Tanzgruppe – Infantil de Westfälische
 14 horas – Encontro de Corais Infantis – Igreja Comunidade Santo Inácio (R. Gaspar Silveira Martins, 701)
 14h30 – Apresentação Westfälische Tanzgruppe – Infantojuvenil de Westfälische
 15 horas – Apresentações Grupo CC 25 de Julho – Polka Juvenil, Infantil e Mirim de Santa Cruz do Sul
 18 horas – Apresentação Grupo CC 25 de Julho – Polka Oficial, de Santa Cruz do Sul
 18h30 – Apresentação Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 20h30 – Banda Santa Cruz – Pavilhão Central
 21 horas – Banda Porto do Som – Lonão Arena de Shows

Quinta-feira, 13

10 horas – Dia da Maturidade Ativa – Abertura dos portões
 12 horas – Elton e Juliana – Pavilhão Central
 13 horas – Apresentação do Grupo CC 25 de Julho – Edelweiss, de Santa Cruz do Sul
 13 horas – **Banda Munich** – Lonão Arena de Shows
 14h30 – Banda Heilige – Pavilhão Central
 19h30 – Encontro de Corais Adulto – Igreja Comunidade Santo Inácio (R. Gaspar Silveira Martins, 701)
 19h30 – Banda Bier Fest – Pavilhão Central
 21h – Banda Champion – Lonão Arena de Shows
 23 horas – Madame Frau de Blumenau, SC – Pavilhão Central



Sexta-feira, 14

17 horas – Abertura dos portões
 20 horas – Moisés Damé, abertura de Show Nacional – Lonão Arena de Shows
 23 horas – Show Nacional com Henrique & Juliano + Flavio Steffi – Arena de Shows
 0h20 – Banda Cavalinho – Pavilhão Central
 1h40 – Moisés Damé – Lonão Arena de Shows

Sábado, 15

10 horas – Abertura dos portões
 13h30 – Campeonato de Skate
 14h30 – Apresentação GDFA Frühlingstanze, Emef D. Pedro I – Infantojuvenil, de Lajeado
 15h30 – Orquestra de Sopros e Grupo Juvenil Danças de Guarapuava, Paraná – Palco LIC
 19 horas – Espetáculo do Grupo de Danças Die Puwe com Orquestra de Sopros de Guarapuava, Paraná – Pavilhão Central
 19h30 – Banda Ghermania – Pavilhão Central
 19h30 – Apresentação CC 25 de Julho – Kronentanzgruppe de Santa Cruz do Sul

20 horas – Apresentação do Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 20 horas – John Endres – Abertura dos shows nacionais – Lonão Arena de Shows
 20h30 – Apresentação do Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 23 horas – Show Nacional: Pedro Libe + Jorge & Matheus + DJ Cabeção – Arena de Shows
 23h40 – Banda Munich – Pavilhão Central
 1h40 – John Endres – Lonão Arena de Shows

Domingo, 16

10 horas – Abertura dos portões
 10h30 – Desfile Temático na Rua Marechal Floriano
 13h30 – Apresentação do Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 14 horas – GD Schön Ist die Jugend – Infantojuvenil, de Marques de Souza
 14h30 – Apresentações do Grupo CC 25 de Julho – Polka Juvenil, Infantil e Mirim de Santa Cruz do Sul
 15 horas – Olimpíadas Rurais – Arena de Shows
 15 horas – GDFA Noi Vinn – Emef Nova Viena – Infantojuvenil, de Lajeado
 18 horas – Apresentação Grupo CC 25 de Julho – Edelweiss, de Santa Cruz do Sul
 18h30 – Apresentação Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 19 horas – Apresentação CC 25 de Julho – Kronentanzgruppe, de Santa Cruz do Sul
 19h30 – Apresentação Grupo CC 25 de Julho – Polka Oficial, de Santa Cruz do Sul
 20 horas – Apresentação do GA Frohtanz Oficial, de Vera Cruz
 20 horas – Marcel Knak – Lonão Arena de Shows
 20h30 – Apresentação GD Frey Und Froh Oficial, de Venâncio Aires
 21 horas – **Os Atuais** – Pavilhão Central
 22h40 – Banda Magia – Lonão Arena de Shows

Quinta-feira, 20

17 horas – Abertura dos portões
 21 horas – Banda Real – Pavilhão Central
 21 horas – Banda Terceira Dimensão – Lonão Arena de Shows

Sexta-feira, 21

17 horas – Abertura dos portões
 19 horas – Apresentação Grupo CC 25 de Julho – Edelweiss, de Santa Cruz do Sul

19h30 – Banda Monte Carlo – Pavilhão Central
 19h30 – Apresentação Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 20 horas – Banda Magia – Lonão Arena de Shows
 23h40 – Banda Knecus – Pavilhão Central
 0h20 – Banda Doce Desejo – Lonão Arena de Shows

Sábado, 22

10 horas – Abertura dos portões
 14h30 – Apresentações do Grupo CC 25 de Julho – Polka Juvenil, Infantil e Mirim de Santa Cruz do Sul
 18 horas – Apresentação Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 18h30 – Apresentação Grupo SCF Oktobertanz, de Santa Cruz do Sul
 19 horas – Apresentação CC 25 de Julho – Kronentanzgruppe, de Santa Cruz do Sul
 19h30 – Banda Munich – Pavilhão Central
 19h30 – Apresentação do Grupo CC 25 de Julho – Polka Oficial, de Santa Cruz do Sul
 20 horas – Apresentação GD Volkstanzgruppe Sünrus Oficial, de Frederico Westphalen
 20 horas – Grupo Shake: abertura de Show Nacional – Lonão Arena de Shows
 20h30 – Apresentação GD Glockenthal Volkstanzgruppe Oficial, de Campo Bom
 21 horas – Apresentação GD Helmuth Khun Oficial, de Arroio do Meio
 21h30 – Grupo de Danças Stella D'Italia, de Garibaldi – Palco LIC
 23 horas – Show Nacional: Thiaguinho + Israel & Rodolfo – Arena de Shows
 23h40 – Banda 0800 – Pavilhão Central
 2 horas – **Grupo Shake** – Lonão Arena de Shows



Domingo, 23

10 horas – Abertura dos portões
 10h30 – Desfile Temático na Rua Marechal Floriano
 14h30 – Banda Heilige – Pavilhão Central
 15 horas – Olimpíadas Rurais – Etapa final
 19h30 – Banda Scala – Pavilhão Central
 20 horas – Banda Destinos – Lonão Arena de Shows

f @@oktoberfestsantacruz

MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA

37ª

Oktoberfest

Visite Santa Cruz do Sul/RS de
 6 a 9, 11 a 16 e 20 a 23 de outubro

08
out

Alok
 Rooftime
 Netto & Henrique

14
out

Henrique & Juliano
 DJ Flávio Stefli

15
out

Jorge & Mateus
 Pedro Libe
 DJ Cabeção

22
out

Thiaguinho
 Israel & Rodolfo



Compre sua entrada em

www.oktoberfestsantacruz.com.br



Ou aponte a câmera
 do seu celular para o
 QR Code ao lado



PATROCÍNIO



APOIO

REALIZAÇÃO



O Brasil **toca** nos palcos da Oktoberfest

A Oktoberfest Santa Cruz do Sul chega a sua 37ª edição resgatando uma tradição que costuma atrair grande número de visitantes. Depois do período de restrições e de distanciamento, os shows nacionais voltam ao palco da Festa da Alegria. A seleção dos nomes dos artistas consagrados foi baseada na diversificação, opinião do público e, claro, disponibilidade de agenda.

E, baseado no andamento das vendas de ingressos, a escolha foi acertada. Assim como aumentou o período de festa, estão ampliadas as opções de grandes apresentações. A programação começa com três nomes de peso. No dia 8, Alok e

Rooftime vão levar música eletrônica para agitar o público. A noite ainda tem o sertanejo de Netto & Henrique.

O segundo bloco de shows tem, dia 14, Henrique e Juliano e DJ Flávio Steffli; no dia 15 é a vez de Jorge e Mateus e Pedro Libe. Por fim, Thiaguinho, Israel e Rodolfo e Ana Clara sobem ao palco no dia 22.

A realização dos shows nacionais é da Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul (Assemp) em parceria com a GDO Produções, de Chapecó (SC), e Django Promoções, de Lajeado, com apoio do Município de Santa Cruz do Sul.

Histórico

A apresentação de grandes shows, como forma de atração de visitantes dos mais variados recantos do Estado, não é novidade na Oktoberfest Santa Cruz do Sul. E os estilos são os mais variados. Alguns do que estarão neste ano, inclusive, já passaram pelos palcos santa-cruzeses. É o caso de Alok e Jorge e Mateus.

Em época de evidência da monarquia, o reinado também passou por aqui. O rei Roberto Carlos e a rainha da axé music, Ivete Sangalo, também garantiram sucesso; assim como a rainha da sofrência, quando estava grávida, Marília Mendonça. Em grandes momentos de suas carreiras, passaram ainda o Só Pra Contrariar e seu samba com jeito mineiro, sob o comando de Alexandre Pires; e os sertanejos Bruno e Marrone e Zé Neto e Cristiano.

Ainda pequeninos, mas com um sucesso estrondoso, os irmãos Sandy e Júnior estiveram em Santa Cruz fazendo o questionamento que o Brasil inteiro fez: "o que 'se' foi fazer no mato, Maria Chiquinha?"

Ingressos

Os ingressos para os shows são vendidos em lotes. Por isso, é importante ficar atento para aproveitar os valores antes das viradas. A Arena terá capacidade para cerca de 20 mil espectadores, divididos nos setores backstage, front VIP e arena. Pela internet, podem ser adquiridos pelo site www.blueticket.com.br

Além disso, há pontos físicos espalhados pelos Vales do Rio Pardo e Taquari. Em Santa Cruz do Sul, na Casa da CDL (Praça Getúlio Vargas), Óticas Diniz (Rua Tenente Coronel Brito, 947, e Marechal Floriano, 422); Venâncio Aires, na Trekusliro; Lajeado, na Cacau Show do Centro; e Encantado, no Posto Dália.

No backstage

• **Alok Achkar Peres Petrillo** completou 31 anos no dia 26 de agosto. Natural de Goiânia, é DJ e produtor musical brasileiro. Ganhou repercussão mundial em 2016, com o sucesso *Hear me Now*. Em 2021, foi eleito o quarto melhor DJ do mundo pela revista britânica DJ Mag. Aos 19 anos, trancou o curso de Relações Internacionais e fez um de discotecagem, em Londres. Virou ícone da cena eletrônica, com honrarias e prêmios, tais como Melhor DJ do Brasil. Em 2017, ele foi eleito pela Forbes Brasil como uma das 91 pessoas com menos de 30 anos mais influentes do País.



• Ricelly Henrique Tavares Reis, o "**Henrique**", e Edson Alves dos Reis Junior, o "**Juliano**", são irmãos nascidos na cidade de Palmeirópolis, no Tocantins, filhos de Maria Tavares Reis e Edson Alves dos Reis, o grande incentivador no gosto dos dois filhos pela música sertaneja. Hoje entre os artistas mais escutados no Brasil e preferidos entre os apreciadores do ritmo, foram influenciados pelo sucesso da dupla João Paulo e Daniel. Apresentaram-se primeiro nas rádios locais. Ainda crianças, interpretavam e dublavam os sucessos da banda Mamonas Assassinas, sucesso na década de 1990.

• **Jorge e Mateus** protagonizam números impressionantes. São 14 anos de história, com recordes de público em suas turnês, fazendo em média 200 shows por ano. São os brasileiros mais seguidos no Spotify, tendo suas canções executadas em 61 países por mais de 10 milhões de fãs, durante mais de 21 milhões de horas. Também lideram os artistas nacionais no Deezer. Com *Sosseguei* contabilizam, aproximadamente, 380 milhões de views. Na internet, a dupla bateu novos recordes de 10 milhões de inscritos no YouTube e mais de 4 bilhões de views. São mais de 30 milhões de seguidores entre Instagram, Facebook e Twitter.



Criado no Mato Grosso do Sul, mas paulista de nascimento, **Thiaguinho** cresceu no mundo da música sertaneja. Quando criança, cantava e tocava nos corais da igreja que frequentava com a mãe. Um tio apresentou-lhe o pagode e acabou traçando o futuro do garoto. Ficou conhecido de todo o Brasil com o grupo Samba e Suor, que participou do reality show Fama, da TV Globo. Depois veio o Exaltasamba, que aproveitou o melhor momento do pagode melódico no País. Em voo solo, tem os ritmos R&B, funk e pop entre suas composições. Virou referência e canta e encanta por onde passa, sobretudo, por sua simpatia.



Conheça nossos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

Saiba mais em unisc.br

*Há 29 anos
transformando
vidas através
da educação.*



MAPA DA FESTA DA ALEGRIA Oktoberfest

- 1** Pórtico
- 2** Assemp
- 3** Cervejeiros artesanais
- 4** Espaço Assemp
- 5** Pavilhão central
- 6** Vila Germânica
- 7** Parque de diversões
- 8** Feiras



- 9** Bierhaus
- 10** Feiras
- 11** Feiras
- 12** Feiras
- 13** Casas típicas
- 14** Poliesportivo
- 15** Agricultura familiar
- 16** Arena de shows

Rodrigo Assmann/Divulgação/GS



Espaço traz produtos feitos pela agroindústria familiar, além de artesanatos rural e indígena

Uma feira para sair com as sacolas cheias

Produtos da agricultura familiar e de indígenas estarão expostos em pavilhão com 600 metros quadrados, com espaço para 50 estandes

Um dos espaços que costumam ter grande fluxo de público é o destinado para a agricultura familiar. Tanto é que justifica uma comissão responsável pela organização dessa estrutura. O coordenador-executivo, Carlos Côrrea da Rosa, conta que, assim que recebeu o convite, montou o grupo com os colegas da Emater/RS-Ascar Reinaldo Kucharski, Matias Streck e Assilo Côrrea, além de Moisés Mora, da Secretaria Municipal da Agricultura.

Essa equipe foi a responsável pela elaboração do regulamento da Feira da Agricultura Familiar. Entre os dias 15 de agosto e 2 de setembro, os interessados em participar fizeram suas inscrições. São representantes do agronegócio familiar, do artesanato rural, das floriculturas rurais e há uma área destinada às sementes crioulas. Em função da disponibilidade de espaços, também haverá a presença de comunidades indígenas guaranis para o comércio de artesanato.

A equipe tem confirmada a presença de 35 expositores registrados na Secretaria Estadu-

al da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR); outros dez estandes serão divididos entre 12 expositores de artesanato rural, floricultura e sementes. Aos índios caberão dois espaços.

Todas essas pessoas terão à disposição dos clientes salames, copa, queijo, geleias, pães, cucas, sucos, melado, rapadura, mel, cachaça e também licores. "Será uma feira para sair com as sacolas cheias de produtos de qualidade e procedência garantida, pois todos os expositores participam do Programa Estadual da Agroindústria Família (Peaf), da SEAPDR, com supervisão da Emater", afirma Carlos Côrrea da Rosa.

A participação no Peaf e ter documentação que comprove as atividades são dois dos requisitos para atuação no espaço da agricultura familiar. O coordenador também faz uma observação em relação à área do artesanato. "A matéria-prima deve ser material de origem na propriedade, como lã, palhas, madeiras, cipós", explica.

Localização

O pavilhão da Agricultura Familiar estará localizado entre o Ginásio Poliesportivo e o espaço do Senac, próximo à Arena de Shows. São 600 metros quadrados divididos em 50 boxes. Os recursos para locação e montagem do espaço foram disponibilizados pela SEAPDR. O objetivo é fomentar e promover a comercialização de produtos da agricultura familiar, levando as pessoas do meio urbano para conhecer e comprar esses itens, que costumam ser procurados em eventos como a Expoagro Afubra, Expodireto e Expointer.



Culinária da Bavária, xis da Frida e 40 tipos de cerveja

Francisco Frantz

A maior Oktoberfest de todos os tempos promete manter a tradição, bem como ir além quando o assunto for gastronomia. Não bastasse a grande variedade de atrações artísticas e culturais, o público que comparecer na 37ª edição da Festa da Alegria vai encontrar uma gama de delícias, dedicadas a contemplar os mais variados paladares.

Segundo o coordenador de Gastronomia da 37ª Oktoberfest, Pablo Cardoso, serão 35 pontos de alimentação distribuídos pelo parque, muitos deles de empresas locais. O objetivo é surpreender os visitantes e valorizar os empreendedores do município. “Nós revolucionamos a gastronomia da Oktoberfest. Pelo primeiro ano, teremos um layout diferente e com muitas novidades. Conseguimos desafiar antigas culturas e elaborar um novo conceito de gastronomia, elevando o nível germânico e atendendo variados tipos de públicos. Nosso foco também foi valorizar os ‘pratas’ da casa”, ressaltou.

Logo ao entrar no parque, os visitantes já encontrarão uma dessas novidades. Chamada Sabores da Ba-

vária, a tenda contará com pratos legítimos da Alemanha, proporcionando uma experiência única. Entre as opções: Guisado à Berghof, Lombo de Porco Alemão, Vitela à Bávara e Currywurst (salsicha de porco cortada temperada com ketchup ao curry).

Em direção à arena de shows, os visitantes também vão apreciar um novo espaço chamado Céu e Brasa. “Será uma estrutura dedicada às tradições gaúchas, fogo de chão, varal de carnes e uma decoração que celebra o Estado onde a nossa festa acontece”, destaca Pablo.

Já a principal praça de alimentação do parque, localizada entre os pavilhões e a Arena de Shows, vai contar com seis pontos já tradicionais. São aqueles que não podem faltar na Oktoberfest, comercializando crepes, cachorro-quente, xis, pizzas, morango com chocolate e waffle burger. E por falar em xis, que é um dos lanches preferidos dos gaúchos, a empresa Cia do Evento apresentará a versão Xis da Frida. A receita é composta por Joelho de Porco, linguiça artesanal e linguiça Bock, além dos complementos tradicionais.

Fotos: Divulgação/GS

“Nós revolucionamos a gastronomia da Oktoberfest. Pelo primeiro ano, teremos um layout diferente e com muitas novidades. Conseguimos desafiar antigas culturas e elaborar um novo conceito de gastronomia, elevando o nível germânico e atendendo variados tipos de públicos. Nosso foco também foi valorizar os ‘pratas’ da casa.”

Pablo Cardoso
Coordenador de Gastronomia
da 37ª Oktoberfest



Casas típicas

Mais decoradas do que nunca, as casinhas que compõem a Vila Germânica do Parque da Oktoberfest também contarão com delícias para os mais diversos gostos. Para quem curte culinária japonesa, sushi e poke estarão à disposição. Já para os adeptos da culinária italiana haverá pizza no forno a lenha, com massa aberta na hora.

Uma outra grande novidade é que uma das casas típicas será exclusiva para a venda de Bretzel. “Bretzel é um tipo de pão muito popular entre as populações de língua alemã, bastante comum na Alemanha, Áustria e Suíça, por exemplo. Em forma de nó, é seco, estaladiço, habitualmente assado, podendo ser doce ou salgado.”, explica Pablo.

Tenda das cervejarias

Com o sucesso do ano passado, retorna neste ano a Tenda das Cervejas Artesanais, sob o comando da Associação dos Cervejeiros e Cervejarias de Santa Cruz do Sul (Acersc). Serão quatro pontos de gastronomia, com destaque para o Choripan Argentino feito na hora, e sete com venda de bebidas. “A tenda foi modificada este ano para proporcionar mais espaço e praticidade na compra de cervejas e comidas. Teremos uma variedade de 40 estilos de cerveja”, destaca o coordenador.

Restaurantes

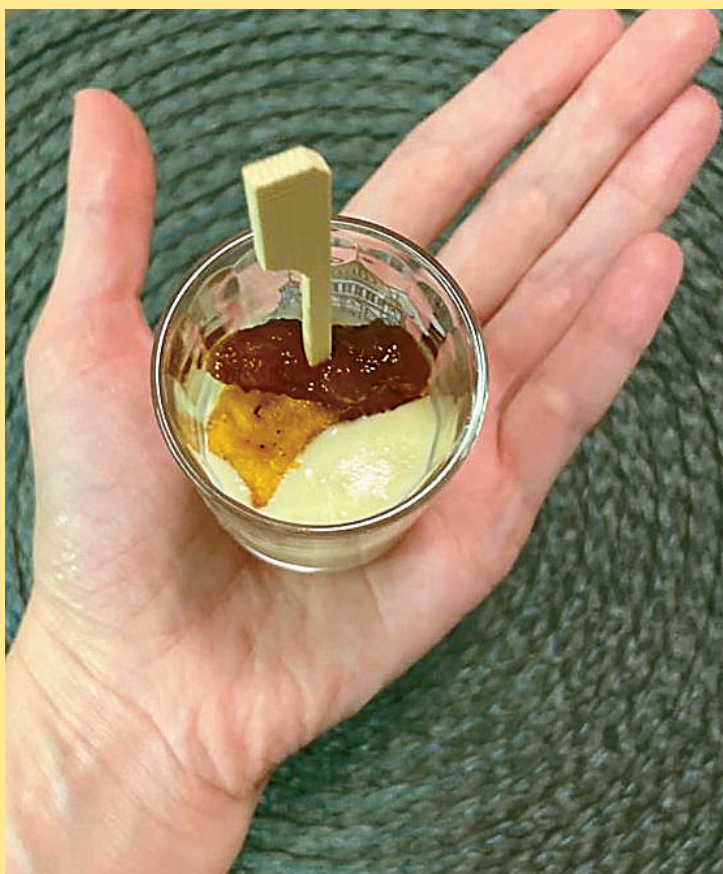
Na edição deste ano, dois restaurantes no Pavilhão Central vão atender os visitantes, sob a responsabilidade do chef Erni, do Thomas Restaurante. Na Bierhaus, sob o comando da Lisaruth Delícias Caseiras, haverá mais uma das novidades desta Oktoberfest. Conforme o empresário Mathias Bertram, depois de dez anos, a Lisaruth volta à Festa da Alegria, com uma proposta diferenciada: nos finais de semana, feriado (12) e Dia da Maturidade Ativa (13), com almoço por quilo; e todos os demais dias, a partir das 17 horas, com buffet por quilo de cucas, linguiça e petiscos. Em ambos os espaços, o público poderá conferir, além das delícias da gastronomia típica, uma série de apresentações culturais de música e dança.



Uma festa de diversão e muita comida boa

Além dos espaços para comercialização, o evento também é marcado pela realização do Concurso Gastronômico Oktoberfest, em uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e Associação de Entidades Empresariais (Assemp). Foram inscritos dez pratos de profissionais ou adoradores da arte culinária, que se desafiaram a fazer um algo a mais nas tradicionais receitas.

Assim, os jurados tiveram que escolher entre Oma Fridas Kartoffeln (Batatas da Vó Frida), de Rogério dos Santos; Kleine Schnitzel (Mini Schnitzel), de Leonardo Böck Müller – vencedor (foto maior); Pretzel do Abraço, de Tatiana de Oliveira Gomes; Costelinha Melada com Cerveja, de Marcos Nagel; Schweinefleischkodel (Almôndega de Joelho de Porco) Defumado com Geleia de Abacaxi com Pimenta, de João da Silva e Wladimir Schwengber; Strudel Sabor e Tradição, da Padaria Roque Schuh; Torta Frola Embriagada no Chopp, de Sônia Schumacker Chagas; Schnitzel com Chutney de Manga, de Cleri Santana/ Restaurante Coma Bem; Blitzkuchen Aromatizado, de Daniela Neu; e Clês com Carne de Panela, de Maria Grasiela da Rosa.



O retorno à Marechal e o reencontro com o grande público

Fotos: Alencar da Rosa/Banco de Imagens/GS

Uma das atrações mais tradicionais e que evidencia a forma como a Oktoberfest anima o público santa-cruzense é são os desfiles. A pandemia limitou a sua realização. Na edição de 2021, por exemplo, o trajeto foi dentro das vias do parque que abriga o evento – uma forma de conseguir controlar o distanciamento dos espectadores.

Na 37ª edição, porém, eles vêm mais do que especiais. Serão três oportunidades para conferir no local que marca a história: a Rua Marechal Floriano. E, segundo o integrante da organização Sérgio Ávila, diferentemente do ano anterior, não haverá um tema específico. “Teremos oito tópicos importantes no contexto atual, um pós-momento pandêmico da Covid-19”, ressalta.

Assim, o público terá acesso ao conteúdo com carros alegóricos, coreografias, danças e teatralização relacionados ao Retorno, Esperança, Renascimento, Reencontro, Amor, Saúde, Confraternização e Alegria. Também serão evidenciados pontos turísticos e históricos de Santa Cruz.

A comissão de frente, adianta, trará um tripé alegórico fazendo parte da encenação de homenagem à primeira Oktoberfest, em 1810, em Munique. O carro da Família Fritz também deve ser impactante pela ousadia de cores e significados.

Tudo isso é feito com a participação de empresas apoiadoras, voluntários e pessoas inscritas com a comissão organizadora, que parte da ideia de um tema desenvolvido pelo artista e produtor Sérgio Ávila. A proposta passa pela diretoria da Assemp, presidência da Oktober e coordenação do desfile, que é de João Goerck.

A expectativa é de que, em média, 3,5 mil pessoas participem do desfile, com público espectador chegando a 40 mil. “O trajeto inicia-se na segunda quadra da Marechal Floriano, onde é a concentração das alegorias e participantes, e finaliza dentro do parque, em frente ao Ginásio Poliesportivo”, diz.



Fotos: Rodrigo Assmann/Divulgação/GS



Estrutura

A apresentação começa com a performance da Comissão de Frente, partindo da esquina da Rua Marechal Floriano com a Rua Ramiro Barcelos. Dez bailarinos desfilarão junto a uma alegoria de chão, fazendo referência aos temas do desfile e apresentando o casamento do príncipe Luiz I e princesa Tere-se em 1810, ocasião que originou a primeira Oktoberfest, em Munique, na Alemanha.

E no primeiro carro não poderia faltar uma família muito especial: Fritz, Frida, Max e Milli vão levar para o público a alegria de novamente apresentar a Oktoberfest. Eles desfilarão em uma alegoria em homenagem a Munique que trará uma referência ao Parque da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul.

Temas

No carro seguinte, chamado de "Esperança", estarão as soberanas da 37ª Oktoberfest, rainha Daniele Müller e princesas Thaissy Balczarek e Estefani Wegmann. A passagem pela Floriano ainda destacará o esporte, o turismo, as delícias da culinária alemã, a música, e, é claro, o chope com o tradicional Bierwagen (Carro do Chope).

Por falar em tradição, a Zig Zag Zug, como é chamada a bicicleta coletiva, também é presença confirmada. Tudo isso com a animação de bandas típicas que levarão as músicas germânicas para todos os cantos da Floriano até a chegada ao Parque da Oktoberfest (que terá acesso gratuito aos domingos, das 10 às 12 horas).



Encontro de Sociedades e Olimpíada Rural

O resgate cultural e a busca pela manutenção das tradições irão dar o tom para um evento especial na programação da 37ª Oktoberfest. É o Encontro de Sociedades, que no dia 15 de outubro, sábado, será um dos pontos altos da Festa da Alegria. A celebração começará às 14 horas, com recepção no pórtico do Parque da Oktoberfest, desfile seguido de exposição das bandeiras e o baile no Pavilhão Central.

Conforme um dos coordenadores de Cultura e Folclore da Oktoberfest, Pedro Thessing, que atua com Martín Goldmeyer e Nestor Raschen, o objetivo é levar ao contexto da festa algo que sempre fez parte da tradição germânica nas comunidades. "Precisamos resgatar e fortalecer uma coisa que existe, mas que talvez em algum momento deixou de ter a devida visibilidade. E nessa grandiosa festa que é a Oktober temos a oportunidade de fazer um trabalho de resgate do passado, mostrando para os mais jovens, por exemplo, a essência da cultura alemã", assegura.

Os convites para as sociedades ainda estão sendo enviados. A estimativa é de que entre 30 e 50 comunidades marquem presença. "As únicas exigências são para que as sociedades levem as suas bandeiras e tenham um número mínimo de sócios. Vai ser uma reunião, um grande encontro para que as pessoas possam se divertir e celebrar a cultura germânica", frisa Thessing.



Francisco Frantz/Divulgação/GS

Francisco Frantz/Divulgação/GS

A tradição

Em Santa Cruz do Sul existem sociedades com mais de cem anos de atuação. Os encontros ocorrem em comunidades do interior, aos sábados ou aos domingos, com as pessoas se reunindo para jogar bolão, loto e cartas, bem como para dançar. No embalo de muita música germânica, a iniciativa visa preservar a cultura dos antepassados, através dos jogos e da confraternização.

Olimpíadas rurais retornam

Assim como o Encontro de Sociedades promete atrair olhares de quem circular pelo parque, uma atração já consagrada vai garantir entretenimento para o público. É a Olimpíada Rural, que neste ano vai brilhar nos três domingos da Oktoberfest.

Os oito clubes participantes, que fazem parte da Liga de Integração do Futebol Amador de Santa Cruz do Sul (Lifasc), vão disputar as modalidades de bolão de mesa, bo-

lão de bola presa, corrida de carrinho de mão, corrida de saco, jogo Schafkopf e competições de serrar lenha, trocar roda de carroça, cabo de guerra e corrida da colher. Nos primeiros dois domingos de festa, 9 e 16 de outubro, serão realizadas as semifinais das modalidades. A grande final está marcada para o último domingo do evento, dia 23 de outubro.



As boas-vindas da corte

Saiba quem são a rainha e as princesas da 37ª Oktoberfest, principais responsáveis pela divulgação da grande festa germânica de Santa Cruz do Sul

Daniela Andressa Müller, 24 anos, é filha única de Noemia e Vilson José Müller. Natural de Santa Cruz do Sul, cresceu em Cerro Alegre Alto, interior do município, onde vive até hoje ao lado dos pais. Descendente de alemães, foi criada com a ajuda dos avós e cresceu rodeada por influências da cultura alemã, uma delas o dialeto alemão.

A valorização e a vivência com a cultura germânica sempre foram uma constante em sua família, desde a música tocada por bandinhas e apreciada por todos nas reuniões de domingo até o consumo de pratos da culinária alemã.

Mesmo sendo uma admiradora do trabalho na agricultura, sempre tão presente na vida

da família, optou por seguir outra paixão. Atualmente ela cursa o quinto semestre de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), onde também trabalha como projetista.

Ela, que em 2018 foi eleita 2ª princesa da Liga de Integração do Futebol (Lifasc), frequentou diversas edições da Festa da Alegria e participou de várias escolhas anteriores, mas sempre como torcedora de alguma candidata. Mas a experiência que viveu como princesa, quando teve oportunidade de conviver com diversas comunidades do interior de Santa Cruz, deram a ela a bagagem necessária para concorrer e ser eleita a rainha da 37ª Oktoberfest.

A princesa Thaissy Balczarek, de 25 anos, é natural de Dom Feliciano, município de colonização polonesa onde predomina a cultura do tabaco. Descendente de poloneses, é filha da professora Janete Inês e do pedreiro Paulo Rogério Balczarek e tem dois irmãos, Cassio e Caio, de 26 e 20 anos respectivamente.

Desde muito cedo esteve envolvida em atividades de expressão cultural e participou de grupos de danças de diferentes estilos, inclusive as polonesas. Ainda na cidade natal conquistou o título de Garota Integração, em 2012.

Em 2015, mudou-se para Santa Cruz do Sul, para cursar a faculdade de Direito na Unisc. Hoje, já formada, atua na CBB Advocacia e Consultoria Jurídica. E foi na cidade que a acolheu que ela também conheceu o namorado, há cinco anos, Eduardo Vetoretti.

Thaissy, que mesmo de longe já conhecia a Oktoberfest, passou a acompanhar a festa de perto e também a participar de alguns desfiles na companhia dos amigos, que, como ela, sempre gostaram de usar os trajes típicos alemães. A integração e identificação foram tantas, que



depois de sete anos vivendo na cidade, o momento para participar da escolha das soberanas chegou. Coroada como princesa, ela quer expressar toda a gratidão que tem pela cidade e seu povo.

A também princesa Estéfani Aline Wegmann, 25 anos, é filha única de Claerte e Marci Inês Schmidt Wegmann, que nasceram no município vizinho de Sinimbu, mas migraram para Santa Cruz do Sul há muitos anos.

Ela, que até os 3 anos de idade só se comunicava em alemão, frequenta a Oktoberfest desde criança. Inclusive, o Dia da Criança era uma festa com a visita dos primos, vindos de Sinimbu, o almoço em família na casa da mãe e a tarde no parque. Assim como ela, a família é frequentadora assídua e ativa da festa. E foi numa das suas edições, há nove anos, que Estéfani conheceu o noivo Felipe Gehrke.

A dança e a gastronomia alemã são referências de sua família. Em suas festas e encontros não podem faltar a banda, a polonesa e a culinária típica que os imigrantes trouxeram.

Formada em Administração, atua como assistente administrativa na empresa Corteva Agriscience.

Mesmo sempre participando ativamente das edições anteriores, foi apenas neste ano que ela sentiu que era o momento ideal de concorrer a soberana da Festa da Alegria. A chegada até o



concurso foi um sonho compartilhado em família. E os amigos também acalentaram esse sonho e foram fonte de muito apoio para ela. A resposta veio em forma de troféu, com a conquista do prêmio de melhor torcida.



Daniela Andressa Müller – Rainha da 37ª Oktoberfest



A cultura transforma a festa da produção

Com a confiança no setor público, incerteza entre os jovens e muita vontade de fazer o evento crescer, nasceu a Oktoberfest Santa Cruz do Sul

O setor de tabaco movimentava a economia santa-cruzense e, em celebração a essa característica produtiva, foi criada, em 1966, a Festa Nacional do Fumo (Fenaf). O evento teve a sua segunda edição em 1972, incorporando a Bierhaus.

Naquele ano, o prefeito Elemar Gruendling demonstrou interesse em promover uma Oktoberfest, mas ainda não via a possibilidade de ter estrutura para que tivesse periodicidade anual. Em 1978, o município sediou a última edição da Fenaf que, na década seguinte, daria origem à Festa da Alegria.

A Oktoberfest mantém a sua essência plural até a atualidade. Ganham espaços as questões culturais, as tradições trazidas pelos colonizadores, mas não foi abandonada a valorização do agronegócio, com fomento para produtores e empresas locais.

O evento cresceu e, em 1998, passou a receber delegações de outros países, como Argentina, Uruguai e Alemanha. Assim, ampliando ano a ano, com atrações como shows nacionais, danças e desfiles típicos, gastronomia e muito chope, firmou-se como uma das maiores festas alemãs do Estado.

Fotos: Banco de Imagens/GS



Fique atento sobre hospedagem

Um mês antes da abertura dos portões do Parque da Oktoberfest, a comissão organizadora promoveu encontro com contagem regressiva e apresentou um alerta. Nos fins de semana do evento, os hotéis de Santa Cruz já registravam lotação. Assim, foi sugerido que moradores disponibilizem suas

casas, apartamentos ou até mesmo quartos para acomodação.

Caso você tenha interesse em ir à festa e ficar pela cidade, é importante acionar amigos, mecanismos de locação temporária ou os hotéis – para verificar eventual desistência. A expectativa é de que 500 mil pessoas

passem pela estrutura da Oktoberfest. “Os visitantes não querem pegar o carro e dirigir na volta, e a gente nem incentiva isso, porque é uma festa que tem bebida alcoólica. As pessoas se hospedam e acabam passando o fim de semana na cidade, fazendo girar todo o comércio”, observa a presidente

da 37ª Oktoberfest, Roberta Pereira.

Além dos hotéis de Santa Cruz e eventuais locações para os dias de festas, via aplicativos como o Airbnb, o público pode optar por hotéis e pousadas nas cidades vizinhas, como Venâncio Aires e Vera Cruz. Nestas ainda há quartos disponíveis.

No passado

A primeira edição da Oktober foi realizada de 28 de setembro a 7 de outubro de 1984. Nasceu, por certo, pequena. Não ultrapassava a alameda em que hoje se situa a Vila Típica, os shows eram regionais. O idealizador, Ademir Müller, então secretário municipal de Turismo, teve o apoio do prefeito Armando Wink. Havia a previsão da presença do governador do Estado, Jair Soares, mas ele esteve no município apenas para a inauguração da pista asfáltica do aeroclube, hoje, aeroporto com viagens para Porto Alegre.

Müller ressaltou, na época, que Santa Cruz nunca havia sido tão comentada, com repercussão em veículos de comunicação como televisão, rádio e jornais com circulação estadual. “Assim que terminou a feira (Fenaf 1978), eu analisei o seguinte: ‘existe uma Secretaria de Turismo, a gente tem que tornar a cidade de Santa Cruz uma cidade turística, e tem coisas que ajudam nisso. As estradas são boas, temos uma capacidade hoteleira razoável, mas vamos aumentar, e temos uma gastronomia boa e atrativa’”, recorda.

Diante do pensamento do secretário, a intenção era realizar a Oktober já no próximo ano. Não aconteceu. A possibilidade começou a ser discutida em 1983. “Em 1983, Wink se elegeu e me chamou para trabalhar com ele. Fui como secretário de Turismo e aí eu disse que só aceitaria trabalhar se ele me desse carta branca para fazer um evento germânico todo ano. Ele aceitou.”

E se, atualmente, os jovens representam grande parte do público da Festa da Alegria, no início houve resistência. “Naquela época, a Avenida do Imigrante já era um ponto de encontro da juventude. Então, o secretário Ademir Müller pedia para eu pegar o carro de som, e eu ia para a Imigrante chamar os jovens para ir à festa. A maioria dizia que não iria, e chamava a Oktoberfest de quermesse. Mas fomos trabalhando a juventude para que eles frequentassem a festa”, disse o professor Fernando Vilela, que era responsável pelo Departamento de Esporte da secretaria municipal.

Corte

Outro tradicional momento da festa é a escolha das soberanas. O primeiro trio foi formado pela **rainha Christiane Bublitz**, representando a Sociedade Aliança; tendo como princesas Simone Scholz, representante do Sesc; e Janine Antônio, representando o Corinthians.



expediente

Guia da 37ª Oktoberfest

www.oktoberfestsantacruz.com.br

Edição: Marcio Souza – marcio.souza@gaz.com.br

Textos: Caroline Garske, Marcio Souza, Marisa Lorenzoni e Four Comunicação

Diagramação: Rodrigo Sperb

Arte Final: Rosani Moller Klunk

Revisão: Luís Fernando Ferreira

Esta é uma publicação da Gazeta do Sul e circula encartada nos jornais da Associação dos Diários do Interior do RS (ADI).

